Consumismo e sustentabilidade: reflexões em aulas na EJA

Autor(res)

Nataniél Dal Moro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Introdução

O consumismo e a sustentabilidade constituem conceitos antagônicos que atravessam de forma decisiva a organização contemporânea da vida social, econômica e cultural. O primeiro remete à lógica da sociedade industrial e pós-industrial que, desde o século XX, consolidou padrões de produção e consumo baseados na obsolescência programada, na mercantilização das necessidades humanas e na indução ao desejo ilimitado de aquisição de bens. Em contraposição, a sustentabilidade emerge como valor e prática que buscam conciliar desenvolvimento humano e preservação ambiental, garantindo a sobrevivência das gerações presentes e futuras. Este contraste revela um dilema civilizatório que extrapola o campo econômico, configurando-se como questão ética, política e pedagógica.

Nas aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), discutir consumismo e sustentabilidade significa inserir os estudantes em debates fundamentais sobre o lugar do ser humano no planeta, seus modos de produção, de consumo e de convivência social. O contexto de vida dos educandos, geralmente marcado por condições de trabalho precárias e experiências concretas de desigualdade, oferece terreno fértil para a problematização crítica. Nesse sentido, a escola atua como espaço de reflexão sobre valores hegemônicos e contra-hegemônicos, possibilitando a construção coletiva de novas práticas sociais.

Além disso, é essencial destacar que consumismo e sustentabilidade expressam valores culturais e sociais opostos. Enquanto o primeiro estimula a lógica do desperdício e da exclusão, a segunda aponta para solidariedade, equilíbrio e justiça socioambiental. Diante da emergência climática e da intensificação das desigualdades globais, o mundo atual deve priorizar a sustentabilidade como princípio orientador das políticas públicas, das práticas comunitárias e das escolhas individuais. Promover tal discussão na EJA é reconhecer os estudantes como sujeitos históricos capazes de compreender criticamente a realidade e transformá-la.

Objetivo

- Analisar criticamente o contexto sócio-histórico em que surgiram os conceitos de consumismo e sustentabilidade;
- Promover o diálogo reflexivo com os estudantes da EJA sobre as práticas sociais relacionadas a ambos os conceitos, articulando teoria e vivências cotidianas.

Material e Métodos

As aulas foram estruturadas por meio de uma seleção de materiais que combinou fontes tradicionais, como livros,

revistas e reportagens, com recursos provenientes das vivências concretas dos estudantes da EJA. Os alunos foram incentivados a trazer observações de seu cotidiano, experiências de consumo em suas famílias, comunidades e ambientes de trabalho, bem como dados e relatos de práticas já identificadas como sustentáveis, como o reaproveitamento de materiais, a economia de energia elétrica, o uso coletivo de recursos ou a valorização de pequenos produtores locais. Essa estratégia ampliou a relevância social do tema, pois situou o debate na realidade imediata dos participantes.

O método adotado seguiu a perspectiva da pedagogia crítica, especialmente fundamentada nos escritos de Paulo Freire. Partiu-se do princípio de que o conhecimento deve ser construído de forma dialógica e problematizadora, respeitando e incorporando os saberes prévios dos estudantes. O processo pedagógico foi conduzido como um movimento de conscientização, no qual as práticas de consumismo foram desveladas em suas dimensões estruturais - ligadas à lógica do mercado capitalista - e as práticas de sustentabilidade foram identificadas como possibilidades concretas de resistência e de transformação social.

Resultados e Discussão

Os resultados das aulas evidenciaram transformações significativas na compreensão dos estudantes acerca dos conceitos em debate. Inicialmente, constatou-se que muitos alunos desconheciam a expressão técnica “sustentabilidade” e associavam o termo, de modo impreciso, apenas a práticas ambientais pontuais, como reciclagem de lixo. No entanto, ao longo das discussões, eles passaram a compreender a sustentabilidade em seu sentido mais amplo, como um paradigma que envolve responsabilidade social, equilíbrio ecológico e justiça intergeracional. Esse avanço conceitual demonstra o potencial da EJA em articular teoria acadêmica e experiências de vida.

No que se refere ao consumismo, os estudantes conseguiram identificar como essa prática social impacta negativamente sua vida cotidiana, seja pela pressão constante da publicidade, pela indução ao endividamento ou pela obsolescência de produtos. Muitos relataram já ter vivenciado situações de consumo compulsivo ou de frustração diante da impossibilidade de atender às demandas impostas pela cultura do consumo. A partir dessa reflexão, emergiu a consciência de que o consumismo não se reduz a uma escolha individual, mas constitui um fenômeno estruturado pelo sistema econômico global.

Outro ponto relevante diz respeito à identificação de práticas sustentáveis já presentes no cotidiano dos estudantes. Muitos relataram ações como o reaproveitamento de roupas, o conserto de eletrodomésticos, a economia de água, o uso de transporte coletivo ou a valorização da agricultura familiar. Embora tais práticas não fossem inicialmente reconhecidas como “sustentáveis”, as aulas permitiram que os alunos atribuíssem novo significado a essas ações, fortalecendo sua autoestima e seu papel como agentes de transformação social.

A discussão também evidenciou tensões importantes. Alguns estudantes expressaram a percepção de que práticas sustentáveis, como a compra de produtos orgânicos, muitas vezes são inacessíveis devido aos altos preços. Esse dado remete ao desafio estrutural de associar sustentabilidade à equidade social, evitando que o debate seja restrito a uma visão elitizada. A análise crítica desse aspecto favoreceu a compreensão de que a sustentabilidade deve ser tratada como política pública e não apenas como escolha individual.

Por fim, observou-se que o processo de ensino-aprendizagem gerou maior engajamento dos estudantes na reflexão sobre o papel da escola na formação cidadã. As aulas foram percebidas como espaços de valorização de suas experiências de vida e de diálogo horizontal, o que contribuiu para fortalecer o vínculo entre os alunos, a instituição escolar e o tecido social no qual estão inseridos.

Conclusão

Os estudantes da EJA consideraram relevante estudar os conceitos de consumismo e sustentabilidade, reconhecendo-os como parte de seu cotidiano. Embora muitos já praticassem ações sustentáveis, não conheciam o termo técnico nem compreendiam plenamente os impactos negativos do consumismo no mundo. As aulas favoreceram a conscientização crítica e revelaram grande disposição dos alunos em intensificar práticas sustentáveis, demonstrando o potencial da educação para promover mudanças sociais.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.